

Ameaças veladas

Ciro diz que tem ‘quilhões de casos’ contra Serra mas que não vai usá-los

Débora Ribeiro

Do GloboNews.com
SÃO PAULO

Apesar de assegurar que não elevará o tom dos ataques ao adversário José Serra (PSDB) após a queda nas pesquisas, o candidato da Frente Trabalhista (PPS-PTB-PDT) à Presidência, Ciro Gomes, disse ontem que a campanha do tucano, com quem está tecnicamente empatado no Ibope, é “completamente desonesta” e citou “graves questões que ficaram na vida dele”, fazendo ameaças veladas.

— Tenho os casos do Ricardo Sérgio, de Bierrenbach, tenho quilhões. Conheço Serra de mil anos, conheço todas as graves questões que ficaram na vida dele sem respostas — disse Ciro, ressaltando que não pretende usar a munição. Ele se referia a Ricardo Sérgio de Oliveira, ex-tesoureiro da campanha do tucano, e ao ex-deputado federal Flávio Bierrenbach, que trocou pesadas acusações com o tucano na campanha para prefeito de São Paulo em 1988, envolvendo denúncias sobre abuso de poder e até mesmo suspeitas de corrupção.

— Mas o que isso acrescenta à sociedade, à educação política, à qualidade da democracia? — perguntou Ciro.

Logo depois, voltou a provocar:

— Como ele pode querer ser presidente do país, vencer uma eleição no meio de uma crise profunda como ~~essa~~, ~~semeando o ódio~~? Como vai governar no dia seguinte que for eleito? Ele detonou Roseana Sarney com dossiês, quer me agredir também e, daqui a pouco, Lula que espere — disse.

Ao comentar os ataques feitos a ele no tempo reservado aos tucanos no horário eleitoral gratuito, Ciro criticou o fato de Serra não assinar as inserções que o atacam:

— A campanha é completamente desonesta, tanto que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) já o puniu.

‘A calúnia é um travesseiro de penas’

• Ciro reconheceu que a tática tuca-na influenciou no crescimento de Serra nas pesquisas e disse que quem mostrá-lo como um “monstro agressivo e desequilibrado”.

— Como dizia São Tomás de Aquino, a calúnia é como um travesseiro de penas que se joga ao vento na encruzilhada. As penas se espalham. Você cata uma ou outra, mas não consegue recolher todas — disse.

Ciro descartou mudanças nos rumos da campanha.

— Essas fofocas de que haverá mudanças na estratégia de campanha, nada disso vai acontecer.

Sobre a participação de sua mulher, a atriz Patrícia Pillar, nos programas de TV, Ciro disse:

— Patrícia é senhora da oportunidade. Na hora que ela quiser, se ela quiser, vai fazer o que quiser.

O candidato afirmou ainda que, às vezes, é preciso oferecer a outra face e que campanha eleitoral é um momento político sujeito a dissabores que exigem equilíbrio. E, mais uma vez, provocou Serra:

— Há militante que se aborrece. Pelo gosto do militante mais entusiasmado você iria logo na goela do cara, de preferência na canela, sem proteção e com as travas da chuteira. Mas não é assim que se faz.

Ciro disse ainda que nunca alimentou a ilusão de que seria fácil vencer o candidato tucano.

— Nunca alimentei um dia sequer a ilusão de que enfrentar a prepotência, o desmando, o capital estrangeiro, o facciosismo de setores da grande mídia, e mais toda a máquina poderosa do governo, que tem sido usada de forma despudorada, seria tarefa fácil — afirmou.

Ele gravou ontem cenas para o programa de TV na sede da Força Sindical, no Centro de São Paulo.